

# NEWSLETTER1



## EDITORIAL

Por proposta de um grupo de membros, foi criada em Assembleia Geral da Associação Portuguesa de Sociologia, de 4 de Dezembro de 2009, a secção temática **Trabalho, Organizações e Profissões**.

A secção congrega um amplo espectro de domínios sociológicos, nas múltiplas vertentes de investigação e intervenção profissional, presentes no quadro do desenvolvimento da sociologia portuguesa. Domínios que mantêm entre si traços de intersecção e contiguidade, de natureza virtuosa e desafiante, que devem ser profundamente valorizados. Evidencia-se, na actualidade, um amplo conjunto de trabalhos sociológicos, de natureza diversa, que representa um importante e destacado património em Portugal que deve ser valorizado e incrementado.

Contribuir para um desenvolvimento mais amplo, que se deseja sustentado e validado cientificamente, da temática aglutinadora da secção é um dos seus objectivos centrais, bem como dos seus membros. Tal desiderato adquire uma maior pertinência e visibilidade se atendermos a que o actual contexto, nacional e internacional, se encontra fortemente marcado por intensos e vincados processos, de natureza plural, complexa e contraditórios, que vão (re)configurando o denominado “mundo do trabalho”, mas também as relações deste com outras dimensões sociais.

Em conjugação com tal objectivo, a secção apresenta-se como um espaço de debate, de difusão e de troca de informações nos domínios do Trabalho, das Organizações e das Profissões, especialmente entre os seus membros, promovendo o debate e a organização de eventos com as outras secções temáticas da Associação Portuguesa de Sociologia e colaborando com outras instituições nacionais e internacionais. Neste sentido, foram enviados para a *International Sociological Association* e para a *European Sociological Association* textos de apresentação da secção – uma das vias para a internacionalização do trabalho desenvolvido. Optou-se por uma organização em rede, flexível, incentivadora do empenhamento dos membros e aberta à pluralidade de perspectivas teóricas e metodológicas e às experiências profissionais. Da secção faz parte um Comité Científico que reúne colegas com destacada investigação científica e actividade profissional.

A presente *Newsletter*, a primeira de uma série que se ambiciona que seja longa, com uma periodicidade semestral, insere-se precisamente no indicado antes. Em conjugação com a informação disponibilizada no site da Associação Portuguesa de Sociologia, de cariz mais detalhado, a *Newsletter* apresenta-se como um espaço que visa principalmente incrementar a informação e a discussão entre os membros, convidando-os, desde já, a participar em futuras edições. O número 1 contempla uma reflexão do colega Elísio Estanque sobre a área de investigação e intervenção social no âmbito da área da secção, uma recensão crítica de Ana Paula Marques de uma obra recentemente publicada que faz um balanço sobre a Sociologia das Profissões e uma apresentação das actividades de investigação e das publicações mais recentes dos membros da secção que fizeram chegar a referida informação.

Entre 7 e 8 de Julho deste ano, realizar-se-á na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, o I Encontro Internacional da secção com o título *Trabalho, Organizações e Profissões: Recomposições Conceptuais e Desafios Empíricos*. É uma iniciativa de grande importância em que intencionalmente se assume as intersecções entre trabalho, organizações

e profissões, enquanto marcos teóricos relevantes na delimitação analítica face à crescente complexidade do mundo contemporâneo, mas também na visibilidade de objectos empíricos que convocam olhares não confinados a matrizes unidimensionais. A par disto, é de sublinhar que tal evento insere-se profundamente na estratégia de afirmação e de dinamização da secção.

*A Comissão Coordenadora da Secção Trabalho, Organizações e Profissões  
da Associação Portuguesa de Sociologia*

# O ESPAÇO DOS MEMBROS DA SECÇÃO

Os membros da secção	Publicações recentes	Investigações em curso
<p><b>Ana Paula Marques</b> Departamento de Sociologia da Universidade do Porto</p>	<p>Marques, A.P.; Alves, M.G. (Eds.) (2010). Inserção Profissional de Graduados em Portugal. (Re)configurações Teóricas e Empíricas, Coleção «Debater o Social», Vila Nova de Famalicão: Editora Humus Lda./ CICS – Universidade do Minho.</p> <p>MARQUES, A. P. (2010), "Desigualdades de género no mercado de trabalho: 'Retratos' contemporâneos de persistência de dominação masculina" in Rita Dadl (Ed.), Investigaciones actuales de las mujeres y del género, Santiago de Compostela, Universidade, Servizo de Publicacións e Intercambio Científico, pp. 109-127.</p> <p>Marques, A.P.; (2009), Trajectórias Quebradas. A Vivência do Desemprego de Longa Duração, Porto, Profedições/ CICS-UM.</p>	<p>Mobilidade e empreendedorismo na Universidade do Minho. Carreiras após o ensino superior (Spin-off Laboratório MeIntegra e CICS da Universidade do Minho)</p> <p><i>(Des)igualdades de género no trabalho e na vida privada: das leis às práticas sociais</i> (Financiamento da FCT)</p> <p>Saberes, Autonomias e Reflexividade no Trabalho Profissional no Terceiro Sector (SARTPRO) (Financiamento pela FCT)</p> <p>Percurso de Inserção dos Licenciados: Relações Objectivas e subjectivas com o Trabalho (Financiamento da FCT)</p>
<p><b>António José Almeida</b> Instituto Politécnico de Setúbal</p>	<p>Almeida, António José et al. (2010). A negociação colectiva ao nível da empresa: o caso da Volkswagen/Autoeuropa. In <i>Sociedade e Trabalho</i>, 40: 7-19.</p> <p>Almeida, António José (2010). Formação, emprego e profissões: balanço de uma experiência. In Marques, A.P. e Alves, M.G. (org). <i>Inserção profissional de graduados em Portugal: (re)configurações teóricas e empíricas</i>. Vila Nova de Famalicão: Edições Húmus, pp.73-97</p>	<p><i>Eduqual – Educar e qualificar: o caso do Programa Novas Oportunidades</i></p> <p><i>Estruturas e Práticas de Formação Profissional Contínua na Região de Setúbal</i> (Financiamento pelo IPS)</p> <p><i>A reinvenção da negociação e da representação colectiva dos trabalhadores em Portugal: o caso da Autoeuropa</i> (Financiamento pela pela ESCE)</p>
<p><b>Carlos Gonçalves</b> Departamento de Sociologia e Instituto de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto</p>	<p>Gonçalves, Carlos Manuel (2010). Universidade e emprego, In Carmo, Renato Miguel (org.), <i>Desigualdades sociais 2010: estudos e indicadores</i>, Lisboa, Editora Mundos Sociais.</p> <p>Gonçalves, Carlos Manuel (2010). Emprego dos licenciados universitários: reflexões em torno de dois estudos, In Marques, Ana e Alves, Mariana (coord.), <i>Inserção Profissional de Graduados em Portugal. (Re)configurações Teóricas e Empíricas</i>. Braga: Dimas.</p>	<p><i>Prolongamento da vida activa: retóricas e desafios</i></p> <p><i>O acesso ao ensino universitário da Sociologia</i></p>
<p><b>Carlota Quintão</b> A3S e Instituto de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto</p>	<p>Quintão, Carlota (2010). <i>O Terceiro Sector e a sua renovação em Portugal. Uma abordagem preliminar</i>, IS Working Papers, 2.ª Série, N.º 2. Porto, Abril de 2011.</p>	<p>Dissertação de doutoramento: <i>As empresas de inserção na renovação do terceiro sector - o caso português no contexto europeu</i> (Financiamento pela FCT)</p> <p><i>Empreendedorismo Social em Portugal: as políticas, as organizações e as práticas de educação/formação</i> (Financiamento pela FCT)</p>
<p><b>Cristina Parente</b> Departamento de Sociologia e Instituto de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto</p>	<p>Parente, Cristina (2011). Responsabilidade social no terceiro sector: do ideário às práticas de gestão das pessoas. In Costa, A., Santos, M., Seabra, M. &amp; Jorge, F. (eds.), <i>Responsabilidade Social: Uma Visão Iberoamericana</i>. Porto: Afrontamento.</p> <p>Parente, Cristina (2010). Gestão de pessoas em organizações sem fins lucrativos. In Azevedo, C., Menezes, J. W. &amp; Franco, R. C. (eds.), <i>Gerir organizações sem fins lucrativos – o desafio da inovação social</i>. Porto: Vida Económica.</p>	<p><i>Empreendedorismo Social em Portugal: as políticas, as organizações e as práticas de educação/formação</i>. Desenvolvido em parceria com Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (Financiamento pela FCT)</p> <p><i>Desenvolvimento socio-económico numa perspectiva comparativa Brasil-Portugal: inovação, práticas de gestão e políticas sociais</i></p> <p><i>Percurso de inserção dos licenciados: relações objectivas e subjectivas com o trabalho</i> (Financiamento pela FCT)</p>
<p><b>Elísio Estanque</b> CES e Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra</p>	<p>Estanque, Elísio (2010). Informalidades, precariedades e ação coletiva: luta sindical ou novos movimentos sociolaborais? In Darciene Gomes, Ivan Targino e Roberto Veras (orgs), <i>A Informalidade Revisitada: das origens às novas abordagens</i>. João Pessoa/ Recife, Br. Massangana/Fundaj. (no prelo).</p> <p>Estanque, Elísio (2010). Juventude, boémia e movimentos sociais – culturas e lutas estudantis na Universidade de Coimbra", <i>Revista Política &amp; Sociedade</i>, vol. 9 (16): 257-290.</p>	<p><i>A Classe Média - projecto de publicação</i> (Financiamento pela Fundação Francisco Manuel dos Santos, para a coleção "Ensaio da Fundação")</p> <p><i>Atitudes dos Europeus Perante as Desigualdades - análise comparativa de resultados do International Social Survey Programme (ISSP)</i></p>
<p><b>Fernando Jorge Diogo</b> Centro de Estudos Sociais da Universidade dos Açores</p>	<p>Diogo, Fernando (2010). From Child Poverty to the Profiles of Child Poverty: A Pathway to be Explored, <i>Problemy Wczesnej Edukacji/Issues in Early Education</i>, Rok VI, 1(11): 20/31</p> <p>Diogo, Fernando (2008). Pluralidade da relação com o trabalho em contexto de pobreza. Comunicação ao VI Congresso Português de Sociologia, <i>Mundos Sociais: saberes e práticas</i>, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa de 25 a 28 de Junho de 2008 em Lisboa, disponível em <a href="http://www.aps.pt/vicongresso">http://www.aps.pt/vicongresso</a>.</p>	<p><i>Os jovens açorianos: percursos escolares e profissionais</i></p> <p><i>Trabalho e identidade – valores e práticas entre os beneficiários do RSI</i></p>
<p><b>Fátima Assunção</b> School of Social Sciences/Universidad e de Manchester.</p>	<p>Assunção, Fátima (2009). Auto-emprego e transições positivas? Elementos de uma relação ambivalente. In AA. VV. <i>Viver o Trabalho: Estratégias e Políticas de Mobilidade Positiva</i>, Actas do XIII Encontro Nacional de Sociologia Industrial, das Organizações. Lisboa, APSIOT.</p> <p>Assunção, Fátima (2008). Do emprego à empresa? Uma reflexão sobre o autoemprego, a pequena propriedade e o empreendedorismo. In AA. VV. <i>Mundos Sociais: saberes e práticas</i>, Actas do VI Congresso Português de Sociologia. Lisboa.</p>	<p>Dissertação de doutoramento: <i>A empresarialidade e as relações de género em Portugal</i></p>
<p><b>Helena Serra</b> SOCIOUS e Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade Técnica de Lisboa</p>	<p>Serra, Helena (2010). Medical Technocracies in Liver Transplantation: drawing boundaries in medical practices. <i>Health</i> 14, 2: 162-177.</p>	

Os membros da secção	Publicações recentes	Investigações em curso
<p><b>Hernani Neto</b> Instituto de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto</p>	<p>Neto, Hernâni Veloso (2011). Factores estruturais e processuais da cultura organizacional de segurança e saúde no trabalho. In Arezes, Pedro Martins (ed.) – <i>Colóquio Internacional sobre Segurança e Higiene Ocupacionais SHO-2011</i>. Guimarães: SPOSHO. Pp. 427-431.</p> <p>Neto, Hernâni Veloso, Costa, António Firmino &amp; Lopes, João Teixeira (coord.) (2010). <i>Factores, representações e práticas institucionais de promoção do sucesso escolar no Ensino Superior</i>. Porto: Editora UP.</p>	<p><i>Empreendedorismo Social em Portugal: as políticas, as organizações e as práticas de educação/formação</i> (Financiamento pela FCT)</p> <p><i>Das condições de trabalho à cultura organizacional de segurança: práticas e representações de segurança e saúde no trabalho em Portugal</i></p>
<p><b>Isabel Vaz</b> Instituto Politécnico de Setúbal</p>	<p>Vaz, I. &amp; Paixão, M. (2009). Why vocational training investment may not break the vicious cycle low education/low-wage/ low productivity: the Portuguese case. In Morin, E.; Ramalho, N.; Neves, J. and Savoie, A. (Coords). <i>New research trends in organizational effectiveness, health and work: A critique scientific and professional account</i>. Montreal: HEC Montreal/Criteos, pp.299-312),</p> <p>Vaz, Isabel (2008). As práticas salariais das empresas portuguesas: que práticas? <i>Revista Sociedade e Trabalho</i>, 35: 31-46.</p>	<p><i>Estruturas e práticas de formação profissional contínua na região de Setúbal</i>. Instituto Politécnico de Setúbal.</p>
<p><b>João Eduardo Martins</b> FCSH da Universidade Nova de Lisboa</p>	<p>Competências para a Cidadania e Empregabilidade. <i>XII Encontro Nacional de SIOT. Cidadania e Empregabilidade. As Novas Paisagens Socioprofissionais</i>. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 27 de Março de 2007. Publicação em CD-Rom</p>	<p>Dissertação de doutoramento: <i>Das Políticas às Práticas de Educação de Adultos: Lógicas de Acção, Sentidos e Modos de Apropriação Localmente Produzidos</i></p>
<p><b>João Paulo Areosa</b></p>	<p>AREOSA, João (2009). Organizações de alta fiabilidade: que limites para a segurança? In G. Soares et al. (orgs.), <i>Riscos industriais e emergentes</i>. Lisboa: Edições Salamandra, pp. 1077-1093.</p> <p>AREOSA, João (2009). Do risco ao acidente: que possibilidades para a prevenção? <i>Revista Angolana de Sociologia</i>, 4: 39-65.</p>	
<p><b>José Madureira Pinto</b> Instituto de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto</p>	<p>Pinto, José Madureira (2010). Ir e voltar. Sociologia de uma colectividade local do Noroeste português, Volume I: Estratégia observacional e análise da economia, migrações e relação com a escola, Porto: Afrontamento (org., com João Queirós)</p>	<p><i>A formação do quotidiano operário: sociedade, economia e cultura num contexto industrializado do Vale do Ave</i> (Financiamento por Agência de Desenvolvimento do Vale do Ave – ADRAVE).</p>
<p><b>Leonor Torres</b> Departamento Sociologia da Educação e Administração Educacional e Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho</p>	<p>Torres, Leonor Lima (2010). Cultura organizacional em contexto escolar. In Licínio C. Lima (org.). <i>Perspectivas de Análise Organizacional das Escolas</i>. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão, pp. 109-152.</p> <p>Torres, Leonor Lima &amp; PALHARES, José A. (2010). As organizações escolares. Um croqui sociológico sobre a investigação portuguesa. In Abrantes, Pedro (org.). <i>Tendências e Controvérsias em Sociologia da Educação</i>. Lisboa: Mundos Sociais, pp. 133-158.</p>	<p><i>O Simbólico e o Cultural nas Organizações Educativas: as Políticas, as Estruturas e a Acção</i></p> <p><i>O perfil de competências e o perfil formativo dos profissionais de recursos humanos</i></p>
<p><b>Luísa Veloso</b> CIES/ ISCTE do Instituto Universitário de Lisboa</p>	<p>Veloso, Luísa, Oliveira, Luísa &amp; Carvalho, Helena, (2011). Youth and precarious employment in Europe. In R. Price, P. McDonald, J. Bailey and B. Pini (eds.) <i>Young People at Work in the Developed World</i>. Farnham: Ashgate.</p> <p>Veloso, Luísa, Oliveira, Luísa (2010). Assédio moral no trabalho. Vamos fingir que não existe. In. Dornelas, António, Oliveira, Luísa, Veloso, Luísa &amp; Guerreiro, Maria das Dores (orgs.), <i>Portugal Invisível</i>. Lisboa: Mundos Sociais.</p>	<p><i>O campo de exercício profissional da Geologia em Portugal</i> (Financiamento pela Associação Portuguesa de Geólogos)</p> <p><i>Estudo piloto integrado no processo de acompanhamento e monitorização do Programa de Modernização das Escolas destinado ao Ensino Secundário</i> (Financiamento pela Parque Escolar)</p> <p><i>Desenvolvimento científico e inovação empresarial</i> (Financiamento pela FCT)</p> <p><i>Empreendedorismo Social em Portugal: as políticas, as organizações e as práticas de educação/formação</i> (Financiamento pela FCT)</p>
<p><b>Maria das Dores Guerreiro</b> CIES e ISCTE do Instituto Universitário de Lisboa</p>	<p>Prag, P., Guerreiro, Maria D., Nätti, J., Brookes, M. &amp; Dulk, L. den (2011). Quality of Work and Quality of Life of Service Sector Workers: Cross-national Variations in Eight European Countries. In Margareta Back-Wiklund, Tanja van der Lippe, Laura den Dulk &amp; Anneke Doorme-Huiskes (eds.) <i>Quality of Life and Work in Europe. Theory, Practice and Policy</i>, pp. 66 – 77. Houndmills, Basingstoke: Palgrave.</p>	<p><i>Género, Empreendedorismo e Qualificações</i> (Financiamento pela FCT)</p>
<p><b>Maria das Mercês Covas</b> Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve</p>	<p>Covas, António e Covas, Maria das Mercês (2010). <i>Ruralidades V: Modernização Ecológica, Serviços Ecosistémicos e Riscos Globais – A ruralidade do nosso tempo</i>. Faro: Edições da Universidade do Algarve.</p> <p>Covas, António e Covas, Maria das Mercês (2011). <i>A Grande Transição – Pluralidade e Diversidade no Mundo Rural</i>. Lisboa: Edições Colibri.</p>	
<p><b>Marinus Pires de Lima</b> Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa</p>	<p>Pires de Lima, Marinús, Guerreiro, Ana &amp; Nunes, Cristina (2010). Globalização e relações laborais em Portugal: uma intervenção sociológica nos sectores Têxtil, Automóvel, Bancário, Telecomunicações, Hotelaria e Restauração. In Freire, João e Almeida, Paulo Pereira (eds.), <i>Trabalho Moderno, Tecnologia e Organizações</i>, pp. 97-127. Lisboa: Afrontamento.</p>	<p><i>Os Quadros na Banca Portuguesa</i> (Apoio do ICS e do SNQTB, 2011)</p>
<p><b>Miguel Almeida Chaves</b> Faculdade de Ciências Humanas e Sociais e Humanas da Universidade de Lisboa e CESNOVA</p>	<p>Miguel Chaves (2010). <i>Confrontos com o Trabalho entre Jovens Advogados: as Novas Configurações da Inserção Profissional</i>, Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.</p> <p>Miguel Chaves (2010). A precariedade e os confrontos subjectivos com o emprego precário entre os diplomados de uma faculdade de ciências sociais e humanas. In Ana Paula Marques e Mariana Gaio Alves, <i>Inserção Profissional de Graduados em Portugal: (Re)configurações Teóricas e Empíricas</i>. Braga: Editora Húmus. (Com César Morais e Susana Batista).</p>	<p><i>Percurso de Inserção dos Licenciados: Relações Objectivas e subjectivas com o Trabalho</i> (Financiamento da FCT)</p> <p><i>Inquéritos de percurso aos licenciados, mestres e doutores da Universidade Nova de Lisboa das coortes 2004-2005 e 2008-2009</i>, OBIPNOVA (Observatório de Inserção da UNL)</p>

Os membros da secção	Publicações recentes	Investigações em curso
<b>Noémia Lopes</b> Escola Superior de Saúde Egas Moniz e CIES/ ISCTE do Instituto Universitário de Lisboa	Lopes, Noémia Mendes (2006). Tecnologias da Saúde e Novas Dinâmicas de Profissionalização. In Graça Carapinheiro (org.), <i>Sociologia da Saúde: estudos e perspectivas</i> , Coimbra: Pé de Página, pp.107-134.	
<b>Raquel Rego</b> SOCIUS, ISEG, Universidade Técnica de Lisboa	Rego, Raquel (2010). <i>Dirigeants associatifs: engagement et professionnalisation</i> , Paris: Harmattan.  Rego, Raquel (2010). A profissionalização do terceiro sector: o caso do associativismo. In. Freire, João e Paulo Pereira de Almeida (orgs.), <i>Trabalho Moderno, Tecnologia e Organizações</i> , Porto: Afrontamento, pp. 153-178.	<i>Avaliando a Influência das Associações Portuguesas nas Políticas Públicas</i>  <i>Associações Ciganas no Contexto Europeu</i>  <i>Sindicatos e TIC</i>  <i>Análise de Redes Sociais no Mundo Lusófono</i>  <i>SOCSCI-Sociedades Científicas na Ciência Contemporânea</i>
<b>Sandra Saúde</b> Instituto Politécnico de Beja	Saúde, S. (2010). A escola e o Mercado de Trabalho. In <i>Tendências e Controvérsias em Sociologia da Educação</i> . Lisboa: Mundos Sociais.  Saúde, S. (2010). Empregabilidade e Percursos de Inserção Profissional – O caso dos diplomados pelo Instituto Politécnico de Beja. In <i>Inserção Profissional de Graduados em Portugal. (Re)configurações Teóricas e Empíricas</i> . Braga: Editora Humus.	
<b>Sara Falcão Casaca</b> SOCIUS e Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade Técnica de Lisboa	Casaca, Sara Falcão & Damião, Sónia (No prelo). Gender (in)equality in the labour market and the southern European welfare states". In Villota, P.; Addis, E.; Eriksen, J.; Degavre, F.; Elson, D., <i>Gender and Well-Being: The Role of Institutions from Past to Present</i> , London: Ashgate.  Casaca, Sara Falcão & Sally Bould (2011). Aging populations, chronic diseases, gender and the risk of disability, <i>Working Paper SOCIUS</i> <a href="http://pascal.iseg.utl.pt/~socius/publicacoes/wp/WP_2_2011.pdf">http://pascal.iseg.utl.pt/~socius/publicacoes/wp/WP_2_2011.pdf</a>	<i>Mudanças do emprego e relações de género</i> (Financiamento pela FCT)  <i>Trabajo y vida en la sociedad de la información-TRAVIDA</i>
<b>Telmo Caria</b> Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	Caria, Telmo H. (2010). A mobilização de conhecimento em situação de trabalho profissional. In Vera Fartes e Maria Roseli Gomes de Sá (orgs.), <i>Curriculo, formação e saberes profissionais: a revalorização epistemológica da experiência</i> . Salvador: Editora EDUFBA, pp.126-148  Caria, Telmo H. (2010). Professional Culture on Veterinarian Clinical Practice: the construction of an interdisciplinary object". In. Gonçalves, Carlos Manuel, Cruz, Sofia Alexandra; Amândio, Sofia (orgs.), <i>2nd International Colloquium on Professional Groups: Trajectories, Knowledge and Regulation</i> . Porto, Instituto de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.	<i>Saberes, Autonomias e Reflexividade no Trabalho Profissional no Terceiro Sector (SARTPRO)</i> (Financiamento pela FCT)
<b>Teresa Carvalho</b> Universidade de Aveiro	Carvalho, T. & Machado, M. L. (2011). Senior Management in Higher Education. In Kate White & Barbara Bagihole, <i>Gender, Power and Management. A Cross Cultural Analysis of Higher Education</i> . Palgrave Publishers.  Carvalho, T. & Santiago, R. (2010). New Public Management and 'middle-management': How do deans influence institutional policies? In Meek, L.; Goedegebuure, L.; Santiago, R. & Carvalho, T. (eds.), <i>The Changing Dynamics of Higher Education Middle Management</i> . Springer.	<i>Mudanças na Profissão Académica: Uma Perspectiva Comparativa</i> (Financiamento pela FCT)  <i>Changing Academic Profession</i>  <i>Women in Senior Higher Education Management</i> , rede WHEM (Financiamento pelo Bank of Sweden Tercentenary Fund e pelo Swedish Research Council)
<b>Teresa Sá</b> CIAUD-FAUTL	Sá, Teresa (2008). Trabalho precário versus trabalho flexível, Janus, 11. <a href="http://www.janusonline.pt/index1.htm">http://www.janusonline.pt/index1.htm</a>	<i>Reconversão e reinserção urbana de bairros de génese ilegal</i> (Financiamento pela FCT)
<b>Tiago Correia</b> CIES/ ISCTE do Instituto Universitário de Lisboa	Correia, Tiago (2011, no prelo). An open-system approach of medical professionalism: a controversy within the sociology of professions. <i>Interface - Communication, Health, Education</i> .  Correia, Tiago (2011). New Public Management in the Portuguese health sector: a comprehensive reading. <i>Sociologia ONLINE</i> , 2: 573 - 598.	<i>Health and Illness politics and rationalities</i>  <i>SER: Health in Net</i> (Financiamento pela Fundação Calouste Gulbenkian)
<b>Vera Borges</b> Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa	Borges, Vera (2011). Comédiens et metteurs en scène portugais: évolution des modes de formation entre la troupe et l'école. <i>Sociologie de l'art, Opus</i> , 16: 145-176.  Delicado, Ana, Borges, Vera & Dix, Steffen (eds.) (2010). <i>Profissão e Vocação. Ensaios sobre grupos profissionais</i> . Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.	
<b>Virgínia Ferreira</b> CES e Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra	Ferreira, Virgínia (2011). Engendering Portugal: Social Change, State Politics and Women's Social Mobilization" In António Costa Pinto (ed.), <i>Contemporary Portugal, Social Science Monographs</i> , Boulder, Columbia University Press (2nd edition), pp. 153-192. Ferreira, Virgínia (org.) (2010). <i>A Igualdade de Mulheres e Homens no Trabalho e no Emprego em Portugal: Políticas e Circunstâncias</i> , Lisboa: Cite.	<i>As políticas de igualdade em Portugal</i>

## RECENSÃO CRÍTICA

Ana Paula Marques, Professora do Departamento de Sociologia e investigadora do CICS, Universidade do Minho

***Sociology of Professions. Continental and Anglo-Saxon Traditions***  
[Svensson, Lennart, G. & Evetts, Julia (eds.) (2010). Daidalos, ISBN: 978-91-7173-316-0]

O livro editado por Svensson e Evetts, intitulado *Sociology of Professions. Continental and Anglo-Saxon Traditions* inscreve-se num percurso traçado pelos autores no sentido de contribuir para a discussão das “tradições” anglo-saxónica e continental de abordagem do fenómeno profissional na actualidade. Parte central da discussão prende-se ainda com a tentativa de resposta à seguinte pergunta: Até que ponto será relevante manter uma “linha de separação” entre profissões e ocupações? (Svensson & Evetts, p. 10). Ao questionarem as respectivas “tradições”, os autores prosseguem um duplo objectivo: reposicionar o debate centrado na definição da “profissão” e nos esforços de conceptualização e relativização com base em referentes espaço-temporais; incorporar as transformações recentes do trabalho profissional e as dimensões organizacionais do seu exercício, que delimitam novas interrogações teórico-metodológicas e manifestações empíricas tributárias da convergência, senão explícita, pelo menos implícita, daquelas “tradições”.

A estrutura do livro é muito clara. Depois de uma apresentação escrita a duas mãos pelos editores, seguem-se os contributos de vários autores organizados em capítulos e integrando duas partes fundamentais de acordo com os objectivos traçados: na primeira parte, tem lugar o *Desenvolvimento histórico da profissão*; na segunda parte, discutem-se as convergências entre as sociedades continentais e anglo-saxónicas, sobretudo a partir das últimas três décadas, colocando no centro da problematização a relação *Profissões e organizações*.

Da leitura dos dois capítulos que integram a primeira parte da obra, ressalta, como um dos elementos comuns, o potencial heurístico da abordagem sócio-histórica das profissões em alguns contextos nacionais da Europa (países escandinavos). Enquanto constructos históricos, as profissões e o profissionalismo remetem para uma análise sociológica das estruturas e configurações institucionais, dos sistemas organizacionais, das hierarquias e diferenciações sociais, dos valores e ideologias dominantes. No capítulo “Structural and institutional invariance in professions and professionalism”, Sciulli defende ser “vital, em termos analíticos e empíricos, distinguir as profissões de outras ocupações”, para se identificar as qualidades estruturais distintivas das profissões e, em seguida, as “consequências institucionais” decorrentes daquelas características estruturais. As qualidades e as consequências integram, distintiva e exclusivamente, o profissionalismo (p. 54). Assim, ao refutar a ideia – relativamente instalada na sociologia das profissões - de não ser possível distinguir as profissões das ocupações, bem como as explicações da variabilidade das consequências do profissionalismo fruto das transformações sócio-económicas, remetendo estas para o sistema de estratificação e estrutura ocupacional, Sciulli desenvolve um conjunto de invariantes de qualidades empíricas (“características básicas e constantes”), que estruturam as profissões, e de consequências institucionais (“variáveis opcionais”) que o profissionalismo tem na “ordem social”, contribuindo para a integração e democratização ou, pelo contrário, sendo elitistas e constituindo monopólios de competências que contribuem para o controlo, a hierarquia e a desigualdade. Na sua exposição, argumenta que, tanto nas investigações nacionais, como nas análises históricas comparativas, se está perante uma teoria dos valores sociais das profissões, do trabalho profissional e das relações entre pares e clientes originada muito antes do século XIX (marco histórico de identificação da Sociologia das Profissões na tradição anglo-saxónica). Esta tem lugar já no século XVII, na experiência nacional da *Academia* de França. Esta é a linha privilegiada pelo autor: ir além de todas as abordagens do profissionalismo, seja as de cariz socioeconómicas, sociopsicológicas, culturais ou ideológicas, seja as de cariz parsoniana ou revisionista. Na verdade, a *estruturação* de situações ocupacionais de relevo, como as profissões, e as suas *consequências* no Estado ou nas sociedades civis permanecem e distinguem-se das demais formas ocupacionais. As profissões têm-se apresentado ou em “associações principais intermediárias” na sociedade civil, dotadas de autonomia e regidas pelo mercado, pouco intervencionadas pelo Estado (no contexto da sociedade anglo-saxónica), ou, alternativamente, em “agências administrativas estatais” em que as profissões participam na

organização burocrática estatal e têm uma autonomia delegada e condicionada pelos objectivos políticos e ideológicos do Estado (no contexto dos países continentais). Centrar a análise nas invariantes do profissionalismo permite reafirmar a linha distintiva das profissões de todas as outras formas ocupacionais, bem como focar a análise nas consequências dos sucessos ou falhanços do profissionalismo na *ordem social*.

Na linha da formação histórica das profissões, o capítulo seguinte “State formations and the historical take-off of Continental professional types: the case of Sweden”, de autoria de Brante, permite-nos perceber quais as principais motivações na análise das profissões e o seu relativo afastamento das abordagens mais convencionais centradas nas relações entre profissões e contextos sociais, económicos, ideológicos, entre outros. O seu interesse reside na análise das “condições de possibilidade das profissões”, da prevalência das múltiplas circunstâncias que explicam a emergência e o desenvolvimento das profissões, ou seja, das *estruturas de oportunidade* para as profissões nos diferentes períodos históricos ou formações sociais. Assume, simultaneamente, uma abordagem macro-sociológica e macro-histórica para explicar a relação entre profissões e Estado, assumindo o pressuposto da relevância do papel deste na emergência e desenvolvimento das profissões, particularmente nos países Ocidentais. As profissões surgem quando a inovação tecnológica, as novas forças produtivas, as transformações no ensino superior, as ameaças externas, as mudanças políticas, ideológicas ou de valores, entre outras, configuram oportunidades políticas sustentadas pelo Estado (percebidas como respostas a “necessidades” ou satisfazendo “interesses”). Seguindo esta argumentação, o foco analítico proposto centra-se na relação entre os *interesses da formação estatal e a emergência histórica dos vários tipos profissionais* (p. 77, itálico do autor). A partir de análise da Suécia, incluindo-a, todavia, nas tendências comuns ao desenvolvimento dos países continentais, desde a industrialização e a formação do *Welfare State*, à prossecução de políticas neoliberais sob orientação da União Europeia, Brante identifica sete períodos históricos (desde o século XVI até aos presentes dias) de emergência e desenvolvimento de tipos profissionais (referindo-se a *clusters* de profissões, aproximando-se do sentido de tipo-ideal). O autor reforça a ideia de que é possível identificar, nas últimas duas décadas, alterações significativas nas políticas estatais com implicações estruturais na emergência de novos tipos de profissões, fruto do redireccionamento do *Welfare State* para uma economia de mercado (por ex., progressiva diminuição de recursos financeiros estatais, introdução dos princípios de mercado no sector público, diminuição da autonomia profissional, incentivo da competição como mecanismo de distribuição da riqueza) e da globalização (como, por exemplo, a desregulação do mercado financeiro). Novas formas de regulação da inserção sócio-económica das profissões no espaço europeu constituem desafios que se impõem e suscitam aprofundamentos e desenvolvimentos ulteriores em matéria de investigação científica.

A segunda parte da obra convoca o leitor para as transformações recentes que fazem convergir as tradições continental e anglo-saxónica das profissões, designadamente a generalização dos princípios de mercado e consumismo, de um discurso gestor e controlador explícito na lógica de resultados, qualidade e avaliação, que põe em causa a autonomia e a autoridade distintivas dos profissionais. Se é certo que se assiste a uma crescente mercantilização e gerência do trabalho do profissional, as competências profissionais surgem reforçadas no contexto das sociedades de conhecimento e das organizações. Todavia, estas tendem a ser menos explicitamente formalizadas e descontextualizadas da prescrição de uma credencial, e mais pessoais, implícitas, individuais, mobilizáveis em contextos organizacionais da prática profissional. Esta “frente” de autonomia e, simultaneamente, de controlo, racionalização e hierarquia gestora requer novas formas de regulação ao nível nacional e europeu. Todavia, são diferenciadas as experiências de cada país, remetendo para esquemas analíticos que contemplem a natureza das relações entre o Estado e as profissões, as tendências de regressão do *Welfare State* (tais como direitos sociais amputados e/ou não aplicação, serviços públicos sub-financiados), a dinâmica de intervenção de associações, a inserção na divisão internacional do trabalho, entre outros aspectos.

Particularizando os contributos dos diversos autores que compõem esta segunda parte, Evetts enquadra esta discussão no capítulo “Reconnecting professional occupations with professional organisations: risk and opportunities”. Como proposta de reflexão, a autora preconiza uma *aproximação necessária* dos contributos teórico-metodológicos da sociologia das organizações e dos grupos profissionais, para fazer face às transformações nos contextos de trabalho dos profissionais que desenvolvem a sua actividade em complexas organizações hierárquicas, muitas em regime de subcontratação e/ ou com filiais internacionais e com

modelos gestionários diversificados. As teorizações propostas têm-se diversificado, sendo que a autora retoma a sua tese já exposta em artigos anteriores quanto à importância da distinção entre “profissionalismo ocupacional” e “profissionalismo organizacional” a que também designa de “novo profissionalismo”. Tal permite-lhe perspectivar as mudanças no controlo ocupacional do trabalho e consolidar a ideia de profissionalismo (não mais como uma “terceira” lógica situada algures entre o “velho profissionalismo” e a “nova ordem do expert”), incluindo as lógicas organizacionais, gerencialistas e mercantilistas (p. 124). Como teorizar estes contextos organizacionais do profissionalismo? Ter-se-á de assumir as profissões como vítimas passivas sem capacidade de resposta face às crescentes tendências de burocracia, transparência e *accountability*, reforçando as teses de proletarização ou desprofissionalização? Apesar de a autora assumir recentemente uma interpretação pessimista quanto à autonomia e ao poder discricional do profissional, o esforço em identificar quer “continuidades”, quer “mudanças” nos níveis estruturais e relacionais, dos modelos de profissionalismo ocupacional e organizacional, permite-lhe fazer um ensaio, em certa medida prospectivo, dos principais riscos e oportunidades que se abrem para os profissionais no exercício das suas actividades, para as associações profissionais e para as instituições de regulação em geral.

No capítulo de autoria de Svensson “Professions, organizations collegiality and accountability”, prossegue-se a discussão sobre as transformações nas formas de controlo, legitimidade e responsabilidade nas organizações, através da análise de dois sectores públicos na Suécia: prestação de cuidados de saúde e educação. Centrando a atenção nas tensões e conflitos entre os modelos de colegialidade e burocracia, o autor recupera a discussão no sentido de analisar em que medida a colegialidade e o profissionalismo ocupacional e organizacional se relacionam e se incorporam nas práticas de trabalho e em que medida a responsabilidade profissional diverge de outras formas de responsabilidade organizacional. As mudanças nas bases do profissionalismo passam pela inclusão de elementos novos por parte dos profissionais, desde conhecimentos de gestão (tais como eficiência, objectivos e avaliação) e de competências de liderança, a satisfação das necessidades dos consumidores e a adequação face às suas expectativas. Neste contexto, já não se afigura como suficiente o domínio do conhecimento científico e técnico para estabelecer a sua autoridade e estatuto, até então exclusivos no modelo de colegialidade e de políticas colectivas. No fundo, está aqui em causa, mais uma vez, a tentativa de actualizar a discussão clássica desenvolvida em torno dos conflitos entre profissões e burocracia, tendo presente as transformações contemporâneas, em especial as que desafiam a colegialidade. Portanto, tende-se a deslocar o conhecimento profissional e ético para as novas lógicas de mercado, as novas formas de responsabilidade organizacional, de avaliação e resultados (como o controlo de qualidade). Fortemente baseado na organização, um novo tipo de responsabilidade emerge – um híbrido de burocracia racional tradicional e individual – que poderá ser chamado de “responsabilidade individual colectiva” (p. 164).

No capítulo seguinte, “Understanding professional discretion”, os autores Molander e Grimen discutem o conceito de “discrionariedade” em termos normativos, enquanto marca identitária do poder dos profissionais e propõem um esquema de análise da prática discricional e das suas possibilidades de exercício. Definem a autonomia profissional como a capacidade de decidir com base em julgamentos discricionários, sendo, em regra, este poder delegado ou conferido pelo Estado, pelo que se compreende que os profissionais são os que decidem o que fazer, quando fazer e como fazer, isto é, são os responsáveis pela implementação de leis e políticas na actualidade (p. 167). Porém, esta prática discricional não deixa de exprimir, igualmente, tensões quanto à sua incompatibilidade com os princípios de democraticidade e igualdade de oportunidades, condições de garantia formal de justiça. Apesar de estas tensões subsistirem na prática discricional, os autores defendem a sua atenuação através da consciencialização do poder de uma prática discricional por parte dos profissionais e da necessidade de se manter uma discussão contínua nas comunidades profissionais sobre os seus limites no sistema político democrático.

Finalmente, os contributos de Le Bianic e Svesson, no capítulo “Professions and European integration: a case study of architects and psychologists” remetem-nos para uma análise dos “métodos de integração da educação e do trabalho” no quadro da regulamentação emanada da União Europeia e das associações profissionais. Ilustrando a argumentação através das profissões de arquitectos e psicólogos, estes dois “estudos de caso” permitem-lhe expor diferenças sectoriais em termos de estratégias europeias. Para além de contrastar o grau de “institucionalização”, mais estabilizado para a profissão de arquitectura face à de psicologia,



os autores discutem, sobretudo, as novas formas de regulação que enformam as políticas europeias nesta matéria. São várias interrogações sobre o futuro da regulação profissional. Genericamente, assiste-se a uma tendência para formulação de directivas europeias “softs”, potenciando espaço para a individualização da intervenção dos actores profissionais e Estados nacionais na definição de regras e prioridades. As exigências de “convergência” entre os regimes de regulação nacionais e da União europeia (p. 191) passam já, não só pelo objectivo de livre circulação dos profissionais no mercado de trabalho, mas também pela “comparabilidade” ao nível do Ensino Superior (Processo de Bolonha) e pelas respectivas implicações sociais e profissionais na prática profissional (tais como políticas de igualdade de género, ambiente e coesão social). Porém, na qualidade de *mediadores*, a partilhar com outros e cada vez mais diversificados actores, os Estados nacionais manterão um papel relevante na regulação europeia transnacional.

# **TRABALHO, ORGANIZAÇÕES E PROFISSÕES**

Elísio Estanque, Centro de Estudos Sociais/ Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra

Como é sabido, o trabalho foi, durante a Idade Média objecto de desprezo e exclusão e só nos finais do século XVIII começou a ser reconhecido como um pilar decisivo e fonte de dignidade. Porém, o processo de dignificação do trabalho assalariado não foi exactamente o resultado de uma evolução paulatina e harmoniosa, antes decorreu sob o signo da conflitualidade e das lutas sociais, sobretudo as protagonizadas pelo movimento operário. Por isso, a “questão social” foi inicialmente sentida como uma ameaça para as promessas do liberalismo e da economia capitalista. Daí que, não podendo tal questão ser resolvida pela repressão, havia que compreendê-la enquanto fenómeno social. É nesse contexto que devemos perceber a importância dos diagnósticos elaborados pela sociologia nascente, desenhada à imagem das ciências naturais e orientada na boa linha positivista de Comte e Durkheim. Todavia, também a sociologia e as ciências sociais mergulharam, logo no próprio acto do seu nascimento, numa intensa controvérsia que perdurou até à actualidade.

À visão positivista, que via o trabalho industrial como a consequência natural do desenvolvimento técnico e do triunfo da racionalidade, opôs-se o diagnóstico marxista, que viu na nova classe trabalhadora a personificação de uma nova forma de escravidão gerada pelo capitalismo. E nos últimos dois séculos os dilemas e interrogações em torno do potencial do trabalho (libertador ou opressivo) não deixaram de nos interpelar. Não por acaso, a Revolução industrial que abriu as portas da era moderna, ajudou ao nascimento da sociologia como ciência, pelo que o trabalho teria de se assumir como o seu principal tema de reflexão teórica e de pesquisa empírica. Embora sob perspectivas muito distintas, Marx, Weber e Durkheim olharam para o campo laboral, não para o dissecar enquanto “especialidade” particular da sociologia, mas sim para compreender a infra-estrutura que servia de suporte ao sistema económico e social no seu conjunto.

Ora, dois séculos passados, a sociedade mudou profundamente e com ela também a esfera laboral. Depois de todos os progressos sociais e conquistas civilizacionais que as sociedades ocidentais alcançaram ao longo do século XX, o campo laboral continua a ser um pilar central das sociedades actuais. O trabalho sofreu nas últimas décadas mutações e metamorfoses tão profundas que se tornou impossível compreendê-lo com base nos mesmos conceitos e categorias de análise que a sociologia do trabalho utilizou ao longo do último século. A recomposição social em curso nos últimos vinte ou trinta anos traduziu-se em processos de ruptura, fragmentação, instabilidade, fluidez e versatilidade, reconfigurando intensamente as formas produtivas e vínculos laborais. E isto devido à acção conjugada da revolução tecnológica e digital, por um lado, e da globalização e mercadorização das economias e das sociedades, por outro.

O desmantelamento da indústria, com o aumento da flexibilidade e a crise do Estado providência empurraram as sociedades, em particular na Europa, para novas dinâmicas organizacionais e para uma profunda reestruturação do mercado de trabalho em geral. Este ciclo de acelerada mudança está a obrigar ao questionamento de velhos conceitos, modelos, estatutos profissionais, credenciais, carreiras, qualificações e modalidades de exercício profissional, e a exigir da sociologia e das ciências sociais mais e mais investimentos na formulação de novos instrumentos, teorias, metodologias e categorias conceptuais capazes de captar as novas realidades que hoje nos cercam na esfera laboral e profissional. A reflexão em torno destes temas requer, portanto, um novo impulso, tendo em vista captar estas novas tendências e contribuir para preparar e formar as novas gerações de sociólogos e a sociedade em geral.

É com esse objectivo que a APS, através da sua secção dedicada a esta temática, o encontro “Trabalho, Organizações e Profissões: Recomposições Conceptuais e Desafios empíricos” que terá lugar nos dias 7 e 8 de Julho de 2011.